



3 HUMANIDADES



3.6 História

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.6.1616

A ASSISTÊNCIA NO EXTREMO SUL CATARINENSE: A SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA AOS TRABALHADORES DO CARVÃO E O AMPARO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA POBRE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX.

Julia Sabino Baldessar, Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves

Curso de História, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Grupo de Pesquisa História Econômica e Social de Santa Catarina, Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução:

Em meados do século XX a Região Carbonífera Catarinense enfrentava problemáticas relacionadas à saúde e mortalidade infantil. A inexistência de um sistema assistencial financiado e gerido pela administração pública levou o empresariado local a buscar parcerias para erigir um complexo assistencial destinado a atender a população operária da região mineira. O trabalho ora apresentado busca investigar a Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão (SATC) que a partir da década de 1960 ocupou lugar de destaque no sistema assistencial carbonífero.

Metodologia:

Este trabalho se vale de fontes históricas escritas como fichas médicas, manuais de puericultura, legislações que normatizaram a assistência no contexto regional e nacional. Nos ancoramos na discussão do historiador Jacques LeGoff (1992) para quem todo documento é testemunho do passado e sua acuidade está na relação que o mesmo estabelece com outras fontes, tornando a pesquisa histórica um elemento interdisciplinar construído a partir das múltiplas vozes do passado.

Resultados e Discussão:

Devido ao rápido desenvolvimento populacional do município de Criciúma os serviços básicos de infraestrutura e saúde não foram capazes de acompanhar as necessidades advindas da crescente sociedade urbano-industrial. Frente a estes problemas as empresas mineradoras e

entidades filantrópicas implementaram políticas voltadas para assistência aos trabalhadores do carvão e suas famílias (ALVES, 2014). Em 2 de maio de 1959 foi fundada a SATC, que se utilizou de políticas assistenciais e de saúde para normatizar e moralizar a vida das famílias mineiras adequando-as às necessidades da indústria carbonífera, reforçando normas e valores morais baseados em tradicionais estereótipos de gênero e classe.

Conclusão:

A SATC financiada em grande medida pelo empresariado local prestou um tipo de assistência pautada no modo de vida burguês, impondo normas e padrões de gênero que deveriam pautar a vida cotidiana da população pobre. Muito mais que uma instituição meramente assistencial a SATC ajudou a promover modelos de trabalhadores, infâncias, maternidades, masculino e feminino que deveriam ser introjetados por todos.

Referências:

ALVES, Ismael Gonçalves Alves. **(Re)construindo a maternidade: as políticas públicas materno-infantis brasileiras e suas implicações na Região Carbonífera Catarinense (1920-1960)**. Tese de Doutorado apresentada ao PGHIS da Universidade Federal do Paraná. 2014.
LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1992.

Fonte financiadora:

CNPq/UNESC

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.6. 1669

**IMPrensa E POLÍTICA: O DISCURSO ANTICOMUNISTA NO JORNAL TRIBUNA CRICIUMENSE
(1955-1965)**

Krislaine da Cruz de Campos, João Henrique Zanelatto
Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC
Grupo: História econômica e social de Santa Catarina
Curso: História

Introdução:

Após o final da Segunda Guerra Mundial teve início a chamada guerra fria, ou seja, as disputas entre os dois blocos – o capitalista e o socialista. As disputas e tensões geradas em âmbito mundial ocorreram também no Brasil, e reverberavam no espaço regional e local. Estas disputas eram amplamente divulgadas através da imprensa que na sua maioria produziam um discurso anticomunista. Assim, esta pesquisa teve como principal objetivo, perceber através do Jornal Tribuna Criciumense como os discursos anticomunistas foram utilizados como elementos de manutenção do poder de famílias e partidos políticos de Criciúma pós-45.

Metodologia:

A pesquisa fundamentou-se na renovada história política, abordagem que até o final dos anos de 1970 enfrentava uma série de preconceitos. Esse processo de renovação e valorização da história política refletiu-se em trabalhos de âmbito regional e local. Foi nesta perspectiva que se buscou analisar o discurso anticomunista no jornal Tribuna Criciumense. Como fonte esta pesquisa utilizou-se da produção bibliográfica local, mas especial da imprensa. Neste estudo a imprensa foi utilizada como fonte e como objeto de análise.

Resultados e Discussão:

No período de 1945 a 1964 em âmbito mundial vivenciava-se a guerra fria, em âmbito nacional, o Brasil experimentou o processo de industrialização, organização de trabalhadores, imprensa livre, reorganização partidária com a criação de vários partidos políticos - Partido Social Democrático-PSD,

União Democrática Nacional-UDN e o Partido Trabalhista Brasileiro-PTB, Partido de representação Popular -PRP e Partido Social Progressista – PSP e o Partido Comunista Brasileiro - PCB, este último cassado em 1947, no governo do presidente Eurico Gaspar Dutra. Em âmbito local, Criciúma experimentava os bons resultados econômicos provenientes do crescimento da exploração do carvão. Neste período boa parte da classe dominante da cidade era constituída pelos mineradores ou muito próxima deles. Havia uma preocupação dos mineradores com a forte organização dos trabalhadores das minas de carvão. O jornal no período desta pesquisa passou por três fases: na primeira quando da sua fundação (em 1955, pelo advogado José Pimentel, vereador pela UDN e também presidente da ACIC na época), o jornal produzia um discurso anticomunista, em especial a partir de 1958. Na segunda fase inicia em março de 1961 o jornal deixa de ser administrado por Pimentel e passa para a direção de Dauro Martinhago, juntamente com Jacob Victor Cruz e Manif Zacarias, ditos “esquerdistas” e presos no período anti-golpe acusados de comunistas. A terceira fase inicia em outubro do mesmo ano, o empresário e então presidente do sindicato dos mineradores, Sebastião Netto Campos assume a direção e administração do jornal e o discurso anticomunista retorna ao jornal com muita força.

Conclusão:

O medo e a repressão ao comunismo foi algo muito forte e presente entre diferentes regiões do Brasil e do mundo, principalmente durante o contexto de Guerra Fria. Este



medo também se dissipou na cidade de Criciúma, os as classes dominantes da cidade preocupadas com o possível avanço comunista utilizavam-se de várias estratégias para combatê-los. A imprensa em especial o jornal *Tribuna Criciumense* foi um dos canais usados pelos setores dominantes da cidade parainfluenciar costumes, posicionamentos e atitudes, divulgar sua ideologia e entre elas o combate ao comunismo.

Referências:

HOBSBAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c1994.

RODEGHERO, Carla Simone. *Memórias e Avaliações: Norte-Americanos, católicos e a recepção do anticomunismo brasileiro entre 1945 e 1964*. Porto Alegre, 2002.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Do nacional-desenvolvimento à Política Externa Independente (1945-1964)*. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 2003.

Fonte financiadora:

Pibic Unesc

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.6.1820

IMPrensa, POLÍTICA E TRABALHO: O JORNAL INTEGRALISTA FLAMA VERDE E O DISCURSO VOLTADO PARA OS TRABALHADORES.

Tainá Agostinho Cardoso, Prof^o Dr. João Henrique Zanelatto

**Curso de História
História Econômica e Social de Santa Catarina
Universidade do Extremo Sul Catarinense**

Introdução:

O Integralismo foi um partido político com duração efêmera, criado em 1932 e extinguido pelo Estado Novo em 1937. Em Santa Catarina foi criado em 1934 e rapidamente se expandiu por todo o estado envolvendo-se nas disputas pelo poder político. Um dos canais para disseminar sua ideologia e arregimentar adeptos foi a imprensa. Em Florianópolis os integralistas criaram o jornal *Flama Verde*, um dos responsáveis em divulgar a ideologia do partido, mas diferenciando-se de outros jornais integralistas produziu um discurso voltado para os trabalhadores. Portanto a pesquisa objetivou identificar como este jornal apresentava as disputas políticas catarinenses, como construíram um discurso voltado a classe operária e quais eram estas categorias de trabalhadores.

Metodologia:

A pesquisa obedeceu a dois momentos distintos. Em primeiro lugar, foi realizada leitura e discussão teórica a cerca da Renovada História Política (RÉMOND, 2003 e CARDOSO, 2012) da Imprensa (LUCA, 2008. CRUZ. PEIXOTO, 2007), e do Integralismo catarinense (ZANELATTO, 2012. GERTZ, 1987. FALCÃO, 1999). O passo seguinte foi a pesquisa do Jornal *Flama Verde* na Biblioteca Pública De Santa Catarina, sendo este último o objeto de análise de trabalho, que será fundamentado pelos conceitos expostos anteriormente

Resultados e Discussão:

Flama Verde, era dirigido pelo chefe provincial Othon D'Eça (dirigente estadual do

partido), publicava notícias sobre todas as regiões do estado, combatia o comunismo e produzia um discurso voltado para os trabalhadores. A grande quantidade de artigos e notas publicadas por *Flama Verde* sobre os sindicatos e os trabalhadores sugere uma preocupação dos dirigentes desse jornal com o operariado. Mesmo sendo o discurso integralista voltado, sobretudo para a classe média (TRINDADE, 1974. CHAUI. FRANCO, 1978), portanto, se observa o desejo por ampliar a base de adeptos ao integralismo às camadas populares, assim como, educa-los com um sistema de sindicalismo corporativista. Dentre os setores dos operários a quem dirigiam a atenção estava os trabalhadores das indústrias de madeira, tecidos, móveis, alimentação, metalurgia, química farmacêutica, couro.

Conclusão:

A problemática que envolvia a pesquisa era como um jornal de partido político de extrema direita pode estar defendendo a ação sindical? Pensamos ser contraditório a primeira vista, no entanto, a partir da leitura dos exemplares isso se explica, o discurso era de um sindicato corporativista. Concluímos que o jornal integralista *Flama Verde* estava interessado em arregimentar a classe operária ao seu partido, ao mesmo tempo em que inseria um discurso de controle do trabalhador através do corporativismo, assim já prepararia um campo alienado, onde não haveria luta de classe e todos agiriam em consonância com o desejado futuro Estado Integral.

Referências:



LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. Fonte Histórica/ Carla Bessaneze Pinsky (org.). - 2. ed., São Paulo: contexto, 2008.

RÉMOND, René. Por uma História Política. 2. ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

ZANELATTO, João Henrique. *De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas*. Criciúma, SC : UNESC, 2012.

Fonte financiadora:

Pibic/UNESC

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.6. 1877

É UMA PRISÃO: A EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO AVÍCOLA EM NOVA VENEZA, SANTA CATARINA

Gilvani Mazzucco Jung, João Henrique Zanelatto

UNESC

Introdução:

O resumo tem por objetivo expor relações sociais de trabalho estabelecidas entre agricultores e agroindústria, em Nova Venéza. No município, pode-se determinar a presença histórica da agricultura praticada dentro da pequena propriedade rural, desde final do século XIX. No entanto, vislumbra-se uma ruptura clara do modelo tradicional comparando-se aos últimos dois decênios do século XX. O fato significativo é a introdução e direcionamento dos minifúndios para avicultura de corte, e posteriormente, sua constante progressão tecnológica

Metodologia:

A integração como forma de relacionamento entre duas esferas é conhecida na literatura como integração vertical. Não há intermediação, reforçando a relação de poder assimétrico na relação de produção. Durante o período em que se buscou relatos entre os produtores e consentimento para a realização de entrevistas, ocorria em paralelo à mobilização e organização dos produtores da região Sul do Estado em torno de uma entidade representativa. Como o objetivo do trabalho seria pensar como os produtores veem as relações em que fazem parte, como sujeitos, fica implícito o conflito. Encontramos no ano de 2013 uma tendência a não se pronunciar. No ano seguinte, a presença de uma associação possibilitou para os entrevistados expor seus problemas sem restrição.

Resultados e Discussão:

Como sujeito ativo, os produtores identificam as relações de trabalho a partir de suas experiências, reconhecem muito bem os interesses da agroindústria por conta disso o conflito é constante, mesmo na esfera individual. Mas da mesma forma o consenso se mostra presente. Entretanto, experiências como um conceito, pensada a partir dos trabalhos do historiador E. P. Thompson, porque refere-se ao espaço sociocultural e sociopolítico, na condição concreta de existência dos homens.

Conclusão:

Percebe-se na atividade industrial praticada dentro das pequenas propriedades o manifesto poder da empresa na tomada de decisão, integrado torna-se “terceirizado”. As exigências e constantes modificações do setor, atenuam o grau de relação e a forma do trabalho, mas da mesma forma a dinâmica e o cotidiano das famílias envolvidas. O trabalho não se torna mais fácil por conta da tecnologia usada, ao contrário, é o ponto crítico que expõe a parte tênue da relação e o largo poder da indústria sobre o integrado.

Referências:

PAULILO, M. I. S. **Produtor e agroindústria**: Consensos e Dissensos o caso de Santa Catarina. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação e do desporto, 1990.
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. **Programa integrado de desenvolvimento sócio-econômico**:



diagnóstico municipal de Nova Veneza.
Florianópolis: SEPLAN, 1990.
THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria
ou um planetário de erros: uma crítica**

ao pensamento de Althusser. Rio de
Janeiro: J. Zahar, 1981.

Fonte financiadora:

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.6.2334

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA PARA LEVANTAMENTO DOS PADRÕES DE ASSENTAMENTOS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE.

Diego Dias Pavei^{1,3}, Marcos César Pereira Santos^{1,2}, Juliano Bitencourt Campos¹

¹Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território
Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS)

Setor de Arqueologia do I.PARQUE –Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
Criciúma SC.

²Università degli studi di Ferrara.

³Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UNESC/CNPQ -
2014/2015

Introdução:

O projeto visou contribuir com dados sobre os assentamentos arqueológicos no extremo sul catarinense, fornecendo dados qualitativos e quantitativos das atribuições culturais de grupos pré-históricos na área de estudo.

Metodologia:

A área está localizada na região do Extremo Sul Catarinense, entre a foz do rio Urussanga ao rio Mampituba e entre o Oceano Atlântico e as encostas da Serra Geral com uma extensão de 4800 km² em 25 municípios.

O trabalho foi dividido em quatro etapas: 1ª, Revisão de literatura bibliográfica; 2ª, organizar em uma base de dados os sítios arqueológicos existentes levando em consideração as características físicas em que estão implantados; 3ª, levantar as características da Cultura Material de coleções arqueológicas armazenadas na reserva técnica do Setor de; última, preparação de trabalhos para a apresentação em eventos científicos e para a publicação.

Resultados e Discussão:

Foram registrados 153 sítios arqueológicos em 22 municípios da área de estudo.

Araranguá apresentou 24,2% (36 sítios) dos sítios. Balneário Rincão 20,9% (32 sítios) e Urussanga 13,7% (21 sítios) dos registros. Os demais municípios não ultrapassaram 10 sítios. Deste, 5 municípios não apresentaram registro arqueológico até o momento.

Representantes materiais de culturas diversificadas, ocupando diferenciados ambientes desde o litoral ao interior. Esses sítios estão distribuídos entre três bacias hidrográficas: Mampituba, Araranguá e Urussanga.

A bacia do Araranguá tem 101 sítios registrados, a bacia do Rio Urussanga tem 36 sítios e a Mampituba 12 registros, e 4 sítios não tiveram a sua localização georreferenciada encontrada.

O interior teve 50% dos registros, e o litoral apresenta 41%, e os sítios sem informações geodésicas estão apontados no gráfico com 9%. Os sítios Guarani tiveram maior número de sítios.

Nota-se a dominância de sítios em cotas mais baixas, sendo a maioria, situados até 20 metros de altura, ou seja, na porção litorânea, e a minoria ocorre de 80 a 110 metros em direção Leste.

Dos 153 sítios apenas 27 apresentaram algum tipo de intervenção.

Um total de 46% dos 27 sítios intervencionados foram escavados, e os demais passaram por coletas de superfície.

Conclusão:

O estudo apontou uma grande quantidade de sítios arqueológicos na área de estudo. Esses sítios estão atribuídos há 4 culturas arqueológicas, distribuídas em diferentes unidades geoambientais. Os Guarani são os grupos mais representativos em contexto



litorâneo principalmente nas unidades geomorfológicas de Paleodunas e os caçador-coletor no interior presentes na maioria nas unidades de planícies. Os resultados apontam para o grande potencial de pesquisa referente ao passado Pré-histórico do Brasil Meridional.

(Doutorado) - Curso de Quaternário Materiais e Cultura, Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Vila Real, 2015.

Fonte financiadora:

Projeto aprovado no Edital n 11/2014 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UNESC/CNPQ - 2014/2015

Modalidade: Resumo Extensão

3.6.2401

A ANIMAÇÃO COMO FONTE PARA ENSINO-APRENDIZADO DE HISTÓRIA: uma experiência com as aulas do magistério da E.E.B. STS Colegião

DA CRUZ, Filipe Ricardo filipericardone@live.com
DOS SANTOS, Rafael Medeiros ow_rafa@hotmail.com

PIBID-História/UNESC

Introdução:

A historiografia perpassa por uma transição da primeira metade do século XX, para a segunda, influenciada pelos Annales. No entanto, além das “novas abordagens - problemas” percebe-se a inserção de novas fontes. Por exemplo, após meados do século XX, a história dialoga com o audiovisual. Portanto, fomentou-se a partir dum projeto de extensão, realizado pelo PIBID-História/UNESC (2015/1), no 4º ano do magistério da E.E.B. STS Colegião, uma análise fílmica (cuja linguagem animação). Neste viés o objetivo da extensão se deu por articular alguns períodos históricos, cujo seus estereótipos tradicionais são objeto de análise mediante a história & audiovisual. Semelhantemente, veiculando os conceitos a serem abordados, em suma, pressupostos de ensino-aprendizado.

Metodologia:

No primeiro semestre de 2015, após fichamentos bibliográficos, coube aos bolsistas PIBID-História/UNESC, elencar a história e audiovisual como fonte de conhecimento. Posteriormente, a disciplina Metodologia da História, prof^a. Marly Salvan, E.E.B. STS Colegião, concebeu espaço aos pibidianos, orinetandos de professores da UNESC – História como ZANELATTO J.H., e CARDOSO M.G. Delimitou-se a temática nos convencionais “marcos históricos” como Egito Antigo; Renascimento; e, Revolução Francesa. Outrossim, através do Audiovisual As aventuras de Sherman e Pebody (2014), elucidando a história, imagem e som, por meio da animação, face aos respectivos períodos históricos. Portanto, ensino

aprendizado concernente ao magistério. Onde, o embasamento teórico se deu por duas obras. O primeiro, HAGEMEYER (2012), abordando questões de o audiovisual sensibilizar a organização de significados a sociedade, neste caso, significados intrínsecos a história e cotidiano dos educandos. O segundo embasamento, SILVA & SILVA (2013), ressaltam a proposta de perceber como alguns conceitos aparecem na história. Posto isto, como se dá o audiovisual em relação ao ensino-aprendizado de história?

Relatos de experiência:

No final do primeiro semestre de 2015, o presente projeto de extensão se realizou na Escola STS Colegião, Criciúma/SC. Via de regra, a ideia fora conceber (junto a turma de magistério) algumas propostas de atividades acerca do diálogo e análise história e audiovisual, após uma breve explanação dos termos história & audiovisual. Dentre tais propostas, tem-se a percepção das camadas sociais (desigualdade); a escravidão (Egito Antigo); o pensamento racional (Renascimento); movimentos sociais (Revolução Francesa). Enfim, subsidia-se um diálogo com os magistrandos de (re) construção do conhecimento histórico/historiográfico por intermédio de conceitos e representações - interpretações em perspectiva.

Considerações finais:

Vale salientar que, a narrativa do cinema proporciona representações, em termos de conceitos e ensino-aprendizado. Entretanto, a extensão viabilizou questões pertinentes a cinematografia, e contextualizou a história,



na necessidade de elencar conceitos acerca da mesma, para melhor manuseio e apropriação do conhecimento histórico nos educandos/as. Semelhantemente, estimulou a constante (re) construção do conhecimento. Até porque, o filme é um “texto” a ser lido, interpretado e relacionado, entretanto, com a história, e, educação.

Destacar se há interlocução da extensão entre o ensino e/ou pesquisa. Um parágrafo.

Referências:

HAGEMEYER, Rafael Rosa. A história nos meios audiovisuais: entre a veracidade do registro e o poder evocativo das simulações. In: _____ **História & Audiovisual**. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2012. C. 3. p. 107-151.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 3. ed. , 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. 439p.

Fonte financiadora:

PIBID-História/Unesc/E.E.B. STS Colégio

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.6. 2418

A CLASSE TRABALHADORA DA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930) NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

**DA CRUZ, Filipe Ricardo; ZANELATTO, João Henrique.
Grupo: História Econômica e Social de Santa Catarina**

Introdução:

O final do século XIX, início do XX foi marcado por profundas mudanças na sociedade brasileira. Na historiografia que aborda o período observa-se a luta dos trabalhadores por melhores salários, condições de trabalho, jornada... Os operários se organizaram, criando inicialmente associações, jornais, posteriormente, sindicatos, fizeram, portanto, greves reivindicando direitos negados pela burguesia industrial. Mas, como os trabalhadores deste período (1889-1930) aparecem no ensino de história? Para dar conta desta questão a pesquisa analisou dez livros didáticos de história do ensino fundamental II do 9. ano, buscando perceber como os trabalhadores da Primeira República foram abordados nestes livros.

Metodologia:

Nesta pesquisa foram analisados dez livros didáticos de história do ensino fundamental II do 9. ano enviados para professores em 2013, que seriam utilizados no triênio 2014-2016. Como referencial para este estudo utilizou-se em especial três autores e suas abordagens e conceitos para fundamentar a análise dos didáticos: BATALHA (1999) - (buscou-se a revisão sobre o movimento operário na Primeira República), BITTENCOURT (2011) - (as reflexões sobre o ensino de história e os livros didáticos), THOMPSON (1987) - (os conceitos de classe, lutas de classe e a classe operária concebida como fruto de um processo histórico).

Resultados e Discussão:

Foram analisados os seguintes livros didáticos: Encontros com a História (ANASTASIA; RIBEIRO, 2012); História: projeto Araribá (APOLINÁRIO, 2007); História: séculos XX-XXI (AZEVEDO; SERIACOPI, 2013); Estudar História: das origens do homem à era digital (BRAICK, 2011); Saber e Fazer História

(COTRIM; RODRIGUES, 2012); Perspectivas História (DE CAMARGO, 2012); História: Sociedade & Cidadania (BOULOS, 2012); História (MARINO; STAMPACCHIO, 2012); Jornadas. História (PANAZZO; VAZ, 2012); História: raiz do conhecimento (VICENTINO, 2013). Em termos do formato dos didáticos, constatou-se a linguagem, de modo geral, simples sem simplificar. Os conteúdos abordados vão da “industrialização” aos movimentos operários; os conceitos, por exemplo, trabalho, classes ou cotidiano são superficiais. Os livros analisados apresentam concepções - Tradicionais; Marxista; ou Nova História Cultural. As obras dedicam espaço pro tema “trabalhadores da Primeira República” variando de 1-6 páginas. Em relação às atividades de apropriação do conhecimento, observou-se 1/3 dos didáticos não oferecendo atividades inovadoras (pesquisa, seminários, entrevista), apresentam majoritariamente questões de memorização-cópia.

Conclusão:

Para além das discussões apresentadas nos resultados, outras questões foram encontradas na análise dos didáticos: a classe trabalhadora é abordada somente no eixo Rio-São Paulo, os livros não trazem a presença de trabalhadores em outros estados (como SC); as ideologias do movimento operário, fruto da imigração europeia. Entretanto a historiografia recente aponta para a presença de classe trabalhadora em outras regiões, e, que muitos dos imigrantes não possuíam experiências de trabalho fabril, nem eram politizados. Novos temas presente na historiografia - cotidiano operário; mulheres, crianças, lazer não são abordados ou são superficialmente.

Referências:



BITTENCOURT, Circe Maria Fernandez.
Ensino de História: fundamentos e métodos.
4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
DE FREITAS, Marcos Cezar (org.). A
Historiografia da Classe Operária no Brasil.
(BATALHA). In: _____ **Historiografia**

Brasileira em Perspectiva. São Paulo:
Contexto, 1998. p. 145-158.

THOMPSON, Edward Palmer. **A Formação da
Classe Operária Inglesa.** Rio de Janeiro: Paz
e Terra. 1987; 204p.

Fonte financiadora:

PIC 170/Unesc.

Modalidade: Resumo Extensão

3.6.2537

SALVAGUARDA, PESQUISA E COMUNICAÇÃO: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO CEDOC/UNESC

Mireli Hainzenreder Fernandes, Taise Machado Figueiredo, Isadora Farias Espíndola, Tiago da Silva Coelho

**Centro de Memória e Documentação da Unesc – CEDOC
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC**

Introdução:

O Centro de Memória e Documentação da Unesc vem ao longo dos seus 15 anos possibilitando à comunidade um acervo repleto de informações, além do laboratório de imagem e som do laboratório de restauro. Entretanto o mesmo que se localizava no Bairro Rio Maina, mas a partir de 2014 mudou-se para a Unesc, necessitando assim de um novo processo de reorganização de acervo e estrutura. Essa necessidade se deve ao fato do Cedoc disponibilizar acervos para pesquisas sobre diversos temas da região sul de Santa Catarina e desempenha serviços nas áreas de conservação e restauração de documentos em suporte de papel, entre outras atividades relacionadas a memória.

Metodologia:

Com a necessidade de mudança e readequação do espaço do Cedoc no campus da Unesc e motivados pelo aniversário de 15 anos de fundação no ano de 2015, procedeu-se com a reorganização do espaço para disponibilização à comunidade. Unida a esta atividade, e após a contratação da estagiárias e funcionárias para o setor, surgiu a necessidade de documentar esse processo, aproveitando para refletir sobre os 15 anos de história, além da projeção dos próximos anos, das diferentes concepções de atuação e das inúmeras possibilidades que o setor pode desempenhar no ensino, na pesquisa e na extensão.

Experiência de Extensão:

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2014 e de 2015 visam a reorganização do

Cedoc e uma maior conexão do setor com os acadêmicos/as, professores/as e funcionários/as da Unesc, assim como exercer a missão da instituição e socializar os acervos e pesquisas com a comunidade. A metodologia utilizada para a socialização desta reorganização do Cedoc é a produção de um audiovisual aonde as estagiárias, orientadas pela coordenação e auxiliadas pela historiadora do setor, buscam contextualizar a trajetória do Centro de Memória e Documentação da Unesc nesses 15 anos de existência. Através de entrevistas com antigos gestores do setor, assim como com ex-estagiários, pesquisadores e atuais funcionárias, o documentário percorre elementos importantes como acervos, concepções, atuação, entre outros elementos importantes para discussão sobre o desempenho do Cedoc nos anos de sua existência

Considerações finais:

Nos 15 anos de existência, o Cedoc foi responsável pela salvaguarda e organização de importante documentação para a História da região, e na atualidade, além da manutenção dessa função, vislumbra-se a ampliação da área de atuação do setor. Nas entrevistas e discussões gravadas no documentário os entrevistados apontam para uma maior integração dos laboratórios do Cedoc com as atividades de ensino e de extensão, principalmente com disciplinas que compreendam discussões teóricas e/ou atividades práticas nas áreas de arquivo, documentação e audiovisual.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.6.2554

**CIRCULANDO PELA CIDADE, RECONHECENDO O PATRIMÔNIO IMATERIAL DE CRICIÚMA –
EXPRESSIONES (TERNO DE REIS)**

Monique de Cássia Dias Ribeiro, Tiago da Silva Coelho

**Grupo de Pesquisa Patrimônio Cultural: Histórias e Memórias
Curso de História
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC**

Introdução:

A pesquisa teve como objetivo geral identificar o Patrimônio Imaterial na cidade de Criciúma. Trata-se de uma necessidade do Brasil identificar o patrimônio imaterial de suas cidades, com o objetivo de registrá-lo, para garantir as novas gerações. Em Criciúma, não há Registros oficiais, nem haviam pesquisas que identificassem tais manifestações. A Metodologia utilizada foi a aplicação do inventário de identificação, disponibilizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural- IPHAN. Num primeiro momento, em pesquisa realizada em 2013, procedeu-se um reconhecimento geral de todas as manifestações do patrimônio imaterial. Dentre as manifestações do patrimônio imaterial: celebrações, expressões, lugares e saberes escolheu-se então, as expressões para investigação.

Metodologia:

A pesquisa deu-se inicialmente com leituras de várias obras relacionadas ao patrimônio cultural e patrimônio imaterial. Junto com a pesquisa acerca das formas de Expressões, haviam mais dois bolsistas investigando as Celebrações e os Saber Fazer, cada uma dessas modalidades eram orientadas por professores diferentes. Constituiu-se então um grupo de estudos, onde os bolsistas apresentavam fichamentos de leituras pertinentes. Realizados os estudos, analisaram-se os inventários do ano/projeto anterior. Cada bolsista visitou os produtores e preencheu alguns dados específicos. Neste caso, escolheu-se a expressão do Terno de

Reis, aonde foi realizada uma entrevista seguindo a metodologia da história oral temática. Após a entrevista foi feita uma análise, identificando a arte do Terno de Reis como um patrimônio imaterial associado a uma tradição natalina litorânea.

Resultados e Discussão:

Nosso levantamento conseguiu encontrar alguns saberes que constituem o patrimônio imaterial, como por exemplo: Boi-de-Mamão, bandas marciais, Carnaval, grupos folclóricos, cantigas típicas, Reisado, coral e grupos musicais tradicionalistas.

Dentre essas tradições, escolhemos a arte do Reisado, ou Terno de Reis. Em entrevista com o senhor Valmir da Conceição, 63 anos, nascido na cidade de Timbé do Sul, que conheceu a expressão através de seu pai. Morador do município de Criciúma a cerca de 50 anos. Já na primeira infância acompanhava as cantorias do pai no Terno de Reis. Depois do falecimento do pai, deu continuidade através de um grupo de casais do Bairro Próspera (Criciúma), que se realizavam praticamente, todos os anos a visita a várias famílias no período entre o dia 25 de dezembro a 6 de janeiro. Atualmente ainda participa de um pequeno grupo com o mesmo objetivo.

Conclusão:

A pesquisa revelou a importância de conhecer costumes antigos e preservá-los, pois contribuem para a construção da identidade de uma sociedade e das pessoas que nela vivem. Proporcionou também uma aprendizagem significativa tanto acadêmica, quanto profissional possibilitando uma



aproximação do acadêmico com o ser social, pois, os saber fazer, as expressões e as celebrações, por vezes, passam despercebidos pelas pessoas, e até mesmo o “detentor” de um saber, acaba por não o valorizar.

Referências:

BRASIL. *Decreto-lei do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Disponível em: <www.brasiliapatrimoniadahumanidade.df.gov.br/legislacao/FEDERAL/2_DECRETO_25%20_37/Decreto_n_25_30_11_1937.pdf>

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Manual de aplicação do inventário nacional de referências culturais. Brasília: Departamento de Identificação e Documentação do Iphan, 2000.

LEMOS, Carlos A. O que é Patrimônio Histórico. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981, 127p.

Fonte financiadora:

Projeto de Iniciação Científica do Art. 170.

Modalidade: Resumo Extensão

3.6.2572

CINEMA NA ESCOLA: DISCUSSÕES E UTILIZAÇÃO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO

Krislaine da Cruz de Campos, João Henrique Zanelatto, Michele Gonçalves Cardoso

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID
Curso de História
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC**

Introdução:

O presente trabalho tem como objetivo socializar atividades desenvolvidas pelos/as acadêmicos/as do curso de História participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O programa é composto por 24 acadêmicos e 3 professores supervisores que desenvolveram durante o ano de 2015 diversas atividades com alunos/as das escolas EMEIF Hercílio Amante, EMEIF Erico Nonnenmacher e EEB Engº Sebastião Toledo dos Santos.

Metodologia:

Os/as acadêmicos/as do curso de História realizaram diversos estudos sobre a utilização de recursos audiovisuais em sala de aula. Foram realizadas leituras, fichamentos, seminários e também, palestra sobre a temática. Autores como Robert Rosenstone, Rafael Hageymeyer e Alexandre Valim ajudaram a refletir sobre o uso da linguagem visual – especialmente a cinematográfica – no ensino de história. Após os estudos os/as acadêmicos/as desenvolveram a atividade “Cinema na Escola” apresentando e problematizando filmes com temáticas históricas. Nessa atividade buscou-se refletir sobre o contexto de produção do filme, seu roteiro, a cenografia, como também o período que se pretendia retratar. Ao propor essa análise com os/as alunos/as das escolas pretendeu-se perceber a produção fílmica como uma

representação do passado. Nesse sentido, é de fundamental importância que professores e alunos/as problematizem os filmes históricos compreendendo que estes apresentam visões sobre o presente e o passado.

Experiência de Extensão:

A atividade “Cinema na Escola” foi desenvolvida com mais de 150 alunos/as das escolas parceiras do PIBID – História. Os bolsistas foram divididos em sete grupos, estes juntamente com os professores supervisores escolheram sete filmes de temática histórica que estivessem relacionados com o conteúdo que estava sendo desenvolvido em sala de aula. A análise das produções tinha como objetivo possibilitar aos alunos/as uma maior compreensão do cinema como um produto cultural, possuidor de intencionalidades e diferentes concepções de mundo. Do mesmo modo, subsidiar a utilização do cinema como linguagem didática para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de história, contrariando o uso tradicional do cinema como reflexo de acontecimentos passados.

Considerações finais:

As aulas que utilizaram o cinema como recurso didático foram conduzidas pelos acadêmicos/as contemplando os objetivos do PIBID subprojeto de história que objetivava discutir as linguagens artístico-culturais como recursos didáticos para o ensino de



História. A necessidade de problematizar o cinema e a mídia visa subsidiar os acadêmicos para a sua futura atuação prática em sala de aula, mas também instrumentalizar os alunos/as das escolas na compreensão do mundo contemporâneo.

Com a finalização dessa etapa o PIBID subprojeto de História está realizando uma pesquisa documental nas escolas com o objetivo de conhecer histórias e memórias dessas instituições. Esses acervos serão fundamentais para a segunda etapa deste projeto que é a construção de um audiovisual.

Referências:

HAGEMEYER, Rafael Rosa. *História & Audiovisual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ROSENSTONE, Robert A. *A história nos filmes, os filmes na história*. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 264p.

VALIM, Alexandre. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Fonte financiadora:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

